



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO TRABALHO COM O LÚDICO NA ESCOLA

ANA PAULA DOS SANTOS

MARIA HELOISA DE MELO CARDOSO

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO O brincar faz parte da infância, e através deste possibilita um repertório de desenvolvimento cognitivo, quanto na social, biológico, motor e afetiva. O objetivo principal deste estudo é investigar o Coordenador Pedagógico busca no trabalho com o lúdico na instituição escolar. O referencial teóricas estudos que versam sobre a problematização do coordenador pedagógico e do lúdico. Através alicerçada nos fundamentos de autores como Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Charlot e outros. A metodologia foi qualitativa, com enfoque bibliográfico. Busca-se identificar que, a utilização do lúdico nas práticas pedagógicas pode transformar o aprender, numa ação prazerosa que, produz resultados positivos. **Papel do Pedagogo - Coordenador pedagógico - Lúdico. ABSTRACT** The play is part of childhood, which enables a repertoire of developments, whether in the cognitive sphere, and in the social, biological and affective. The aim of this study is to investigate the strategies that the Pedagogical Coordinator uses in playful in schools. The theoretical framework consists of studies that deal with the questioning coordinator and playful. Through a research grounded in the fundamentals of authors like Piaget, Vygotsky, Charlot and others. The methodology was qualitative, with bibliographic approach. The aim is to identify that combined recreational to educational activities can transform learning in a pleasant action that produces results. Keywords: Role of Educator - Educational Coordinator - Recreation.

1 – INTRODUÇÃO Este estudo pretende discutir através da investigação bibliográfica o papel precisamente sobre as estratégias que o Coordenador Pedagógico busca como recurso pedagógico lúdico no ambiente escolar.

Sabe-se que o coordenador pedagógico exerce função reflexiva e articulada no ambiente escolar. A pesquisa objetivou identificar de que forma o coordenador pedagógico pode auxiliar no processo

motivando o conhecimento através do lúdico. Assim, é a partir dos anos 80, com o processo c depois da ditadura militar, que esse profissional começa a conquistar o seu lugar. Desde então, os dos sistemas escolares insistem na construção coletiva do projeto de escola. Assim, na equipe de g garantir as condições de infraestrutura, e os coordenadores devem promover o desenvolvimento d aprendizagem. Outro campo de atuação do coordenador é a formação continuada que tece de formi de investigação, estudo e questionamento, esses momentos permitem ao grupo um pensar sobre a diária. Compreendemos que uma das mudanças mais significativas na identidade do coordenado refletir de forma a proporcionar de um aprendizado significativo.

O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagóg instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesm um projeto pedagógico coletivo. (LIMA, 2007, p.85).

Historicamente podemos dizer que a identidade do coordenador peda dois principais momentos: o anterior a lei nº 9394/96, em que o papel autoritário, controlador, inspetor que a todos controla e a tudo vê... A contribuía para a construção de um saber pedagógico desafiador e função principal era supervisionar. Já posterior à lei a função é democ ênfase ao coletivo, tem que se pensar de forma critica e reflexiva docentes uma formação continuada, o que consequentemente atin ensino-aprendizagem dos alunos. Toda essa mudança se deve ao p citado na lei n. 9.394 de 1996, no artigo 3º, inciso VII, que garante a do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ens principio da gestão democrática que está vigente na Lei n. 9.394 de 19 e Bases da Educação Nacional – LDB), o coordenador pedagógico das e ser escolhido por voto democrático, e não indicado. Segundo a Port fevereiro de 2012, capítulo II, artigo 16 c, o coordenador deve ser elei da Instituição Escolar, e, é nesse ponto que os desafios se iniciam, po coordenador pedagógico, é um professor que está coordenador e a ic não se engloba ao ser que acaba assumindo papéis que não lhe são per tudo, ou o que é pior, assistente administrativo mergulhado em funções

[...] Não é fiscal do professor, não é dedo-duro que, sempre entrega os direção ou mantenedora, não é pombo-correio (que leva recado da direção) e dos professores para a direção, não é coringa/tarefeiro/ quebra-galho/salva direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social etc. [...] (VA

p.86) O Coordenador Pedagógico age como um personagem articulador do formador do corpo docente, transformador do ambiente escolar. Em sua função pedagógica conduz o corpo docente a um senso de união.

Diante de todo o pluralismo encontrado nas escolas, há de se considerar práticas pedagógicas diferentes e lúdicas, que prendam a atenção dos educadores na educação infantil, que é o segmento que servirá de pilar para o contínuo processo que ficará estabelecido dali em diante. A habilidade de brincar desenvolve o ambiente para o desenvolvimento e resolução das dificuldades que as crianças encontram. As habilidades sociais reforçadas pelo brincar: cooperação, comunicação e honesta, redução da agressividade. O brincar permite às crianças progredirem a um nível de proficiência formidável.

De acordo com (Morin, 2000),

Interagir com os colegas auxilia os alunos a construir seu conhecimento, aprender a pensar nas ideias e tornar mais claro seu próprio pensamento – enfim, significados, pois ensinar não é só falar, mas se comunicar com credibilidade (p.62). O papel primordial do coordenador escolar é o de ser o mediador das atividades educativas desenvolvidas pelo professor. O coordenador é aquele que organiza e ensina, tornando-se um parceiro no processo educativo. A Coordenação escolar organiza o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração toda a estrutura humana da escola. **2 - O COORDENADOR PEDAGÓGICO: ATRIBUIÇÕES**

A escola apresenta um papel social definido e importante, ou seja, é responsável pela transmissão da cultura. Sendo assim ao pensarmos no trabalho do coordenador pedagógico, podemos pensar em três versões de acordo com Bruno (2003): podemos pensar o seu papel considerando os objetivos e princípios da rede escolar a que pertence (estadual municipal), o papel do coordenador pedagógico como educador que tem obrigação de favorecer a formação dos professores, colocando em diálogo com diversos autores e experiências para que elaborem suas próprias práticas pedagógicas na escola... e, como alguém que tenta fazer valer suas convicções, impondo um projeto pedagógico. Essas visões nos remetem aos vários níveis de atuação do coordenador pedagógico. Ele deve resolver problemas, prevenir situações problemáticas previsíveis e adequadas do ponto de vista educativo e sócio afetivo. Dentre tantas atribuições do coordenador pedagógico, a mais importante é a de ser o mediador entre o coordenador-professor, onde ocorre o diálogo e que as vivências são sempre contextualizadas. Almeida (2003) expressa bem essa possibilidade quando diz: "Outra possibilidade de posicionamento como pessoa, significa aceitar que se depende tanto do que sabe, ou não sabe, mas do que é de sua relação com o aluno, com o colega, com a escola, com a profissão. O trabalho do Coordenador Pedagógico é, portanto, um trabalho de mediação, de articulação, de construção de uma cultura escolar que seja capaz de superar as dificuldades e de promover o desenvolvimento das crianças e dos professores."

envolve questões pedagógicas e administrativas. Suas tarefas pedagógicas são: assistir aulas compartilhando estes momentos com os docentes e com os alunos; colocar em prática reuniões pedagógicas com foco na formação do professor; ministrar cursos para o aprimoramento docente; articular propostas pedagógicas; relacionar conteúdos escolares com atividades extracurriculares (passeios, excursões), promover a participação da família no contexto escolar. De acordo com Garcia (1992), o coordenador pedagógico mobiliza os professores e a si mesmo, objetivando o desenvolvimento da rede e o entusiasmo em reflexões e atuações. Entre as atividades administrativas estão: folha de pagamento dos professores, planejamento escolar, relatórios, registro de aula/atividades e fichas de acompanhamento das atividades discentes. O coordenador pedagógico é responsável por várias tarefas na escola, e em decorrência disso, ressaltamos aqui sua importância e relevância para o processo ensino-aprendizagem, pois é o articulador entre os aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Assumindo, uma concepção sócio histórica, de educação, tendo claro que a educação é um processo que possui um caráter intersubjetivo, percebemos que a formação se dá por um processo contínuo e faz-se necessário. Considerando os múltiplos papéis e ações do coordenador pedagógico, sua importância como mediador dentro do âmbito escolar, deve-se desenvolver uma prática que privilegie a análise da realidade, interligando olhares diversos sobre as dinâmicas da sala de aula e o cotidiano escolar, gerando um movimento de aprender através da experiência para intervenção na realidade. Para Paulo Freire (1998), ser educador é trilhar a vida contando com a provisoriidade do conhecimento e a amorosidade que nos sustenta. Encontramos, portanto, Coordenar, compartilhar e formar, através das ações, vamos materializar nossas múltiplas e complexas atuações nos contextos educacionais.

APRENDER BRINCANDO: O LÚDICO NA APRENDIZAGEM O lúdico¹ por ser um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescenta alegria ao processo escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe são oferecidos, tornando a aprendizagem mais significativa. Na educação infantil, é importante que o professor posicione-se na prática de uma pedagogia relacional, servindo como mediador ao conhecer a realidade e a interação do aluno com o meio, servindo de base para a aprendizagem. Acredita-se que a aprendizagem é construção, ação e tomada de consciência. Nos primeiros anos da vida, a brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver os problemas e aprender. Segundo Piaget (1989) é pela brincadeira que a criança assimila a realidade. Assim como a realidade que para ela é misteriosa e ameaçadora, às vezes. Para a criança, a brincadeira é pela brincadeira que a criança estabelece regras e normas de convivência social, tornando as relações sócias de adulto. Como se percebe, o lúdico é essencial no mundo da criança, jogos, por exemplo, temos um espaço ilimitado e específico, que permite inv

de conhecimentos sobre diferentes aspectos do meio social e cultural em que vivem e exploram ao máximo as aptidões do aprendiz. De acordo com Andrade e Almeida (1995, p.41) ressalta que, a educação lúdica contribui e influencia a criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente e um mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria do conhecimento. A prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a integração. Em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio, o jogo importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece ser valorizado pelos educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço onde a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e consigo mesma. O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, com aspectos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através do lúdico e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações, desenvolve percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento emocional. Mais importante, vai se socializando. Segundo Bruner, (Apud) Kishimoto (2003) a criança desenvolve a descoberta de regras e aquisições de linguagem. A criança brinca e aprende brincadeira nos contatos interativos com os adultos e acaba descobrindo regras e limites não só a repetição quando brinca, mas também altera a sequência ou coloca em dúvida. Quando a criança altera a sequência acaba desenvolvendo a competência de resolução de problemas. Brincadeira nada mais é do que um processo de relações da criança com o mundo, ou seja, o brinquedo com outras crianças e outros adultos, sendo um processo de socialização.

As crianças vivem de modo diverso conforme a época, a cultura e a classe social. Elas são excluídas, mas o estatuto, o lugar delas é construído de modo diferente, de acordo com o momento. A sociologia da criança, jovem disciplina em pleno desenvolvimento quanto à infância varia segundo os contextos, o quanto ela deriva, não é atemporal, mas de uma construção social, tanto no nível das representações quanto das condições reais de vida. O brinquedo é antes de tudo uma relação entre a criança e o mundo das crianças (BROUGÈRE, p.14, 2004). Quando chegam ao final do Ensino Fundamental por volta dos dez ou onze anos, em plena fase da pré-adolescência, a ludicidade passa por uma transformação. Não basta mais cantar, dançar, jogar apenas jogos e fazer atividades lúdicas³, devem ser direcionadas para as necessidades dos alunos e da comunidade. A proximidade entre a escola e o meio em que o aluno vive e interage é fundamental. As descobertas múltiplas, é importante que o professor esteja atento ao que acontece fora da aula e busque interagir de forma positiva e conciliadora, através de atividades que promovam a aprendizagem.

conteúdo e promovam a socialização.

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade, a aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a lidar com os demais [...], enfim, a viver em sociedade.

(KISHIMOTO, 1993, p.110)

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais. Possibilita um fortalecimento da relação entre o professor que ensina e o aluno que aprende. O jogo é um instrumento docente e garante o conhecimento. As aulas lúdicas devem ser planejadas com orientações definidas e objetivos específicos. Se o professor apenas ensinar os alunos, não transmitirá conteúdo e possivelmente perderá o rumo da aula. A aprendizagem não pode ser separada do funcionamento total do organismo. O corpo e o espírito fazem parte de um todo, através do qual o aluno irá compreender o mundo, aprender e adquirir experiências. As brincadeiras em sala de aula devem servir como suporte para posturas comportamentais, por exemplo. Brinca-se ensinando valores e, no momento mais tranquilo para explicar o conteúdo que estudaremos nesta aula, retomamos com a brincadeira anterior. O aluno vai relacionando, montando esquemas mentais próprios, que à medida que se desenvolvem, tornam-se mais gerais e maduros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como objetivo discutir o trabalho do coordenador pedagógico e o lúdico, dentro do contexto do ensino, bem como analisar sua contribuição para o desenvolvimento de um ensino mais eficaz. Compreendemos que o coordenador pedagógico, precisa ter uma formação continuada para que possa desenvolver com afinco suas atribuições. Destacamos a relevância do planejamento escolar participativo, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, visando um trabalho diferenciado e positivo da aprendizagem. Identificamos que o dia a dia do coordenador exige muito tempo, a fim de cumprir inúmeras tarefas. Sendo assim, em consulta aos seus registros, percebemos que eles se sentem atropelados pela urgência cotidiana da escola. O trabalho do Coordenador Pedagógico com o lúdico enfrenta muitos desafios, no sentido da práxis, pois, ainda é pouco desenvolvido por seus planejamentos escolares. Para isso, a proposta escolar deve ter como base um ambiente positivo e incentivador aos alunos, para que os mesmos possam im-

jogos e brincadeiras, além de explorar possibilidades, explicar seu raciocínio e autenticar suas próprias conclusões. Sem dúvida, é preciso uma espécie que atividades lúdicas sejam utilizadas como recurso pedagógico nas escolas: ludicidade sirva como uma estratégia didática, para motivar e estimular a instituição escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação** Jogos Pedagógicos. 8.ed.São Paulo: Loyola, 1995. ALMEIDA, L. R. A dimensão do processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, E. B. **pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: **O DESAFIO DAS** Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548. ANTUNES, C. **Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. Lei de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. da República, Casa Civil, 1996.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

[/ccivil_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

. Acesso em 13 de maio de 2016. BRASIL. **Referencial curricular nacional infantil**, vol.1-3, 1998. BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. Tradução Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 2004. BRUNO, E. B. G. O trabalho coletivo e a informação. In: GUIMARÃES, A. **O coordenador pedagógico e a educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber** **professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: FURLAN, Cacilda Mendes A. História do curso de pedagogia no Brasil: 139-200. Disponível em:

[www.](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/autores3.htm)

[pucpr.br](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/autores3.htm)

[/eventos/educere/educere2008/anais/autores3.htm](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/autores3.htm)

|

. Acesso em 03 de agosto de 2016. GARCIA, Carlos M. A formação de perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. **professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. KISHIMOTO, T. M. concepção de jogo infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas**

Pioneira, 2002. _____. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.) **teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo e as** considerações históricas. São Paulo: FDE, 1995. p. 39. LIMA, P. G; SANTOS, J. **o jogo e a brincadeira** pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere ET Educare n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em <http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/ocoordenador-pedagogico-na-educacao-basica-desafios-e-perspectivas>. Acesso em 13 de maio de 2016. MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades e jogos na educação infantil**: Conceitos, orientações e práticas. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2009. Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002. _____. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2010. VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. (trad.). São Paulo: Ática, 1991. _____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

¹ O jogo e a brincadeira, portanto, não são apenas uma necessidade da criança, mas um direito que, no Brasil, está anunciado por diversos instrumentos legais, como a Declaração dos Direitos Universais da Criança de 1959, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Adolescente (1990), que respeitam a especificidade da infância. ² Vygotsky e Piaget quanto ao surgimento e existência dessas regras. Sobre isto, ver Vygotsky (1998) e Piaget (1998). ³ Historicamente, há registros diversas atividades lúdicas na escola, com as mais diversas finalidades. Platão, em "A República", é um dos primeiros pensadores atentos ao que é de vital na educação das crianças. Na obra, ele enfatiza a importância de se aprender brincando, em oposição à utilização da violência. Ele afirma que até 6 anos a 'alma' da criança precisa brincar. O termo "alma" refere-se ao psiquismo, em cuja evolução infantil a ludicidade, salienta o filósofo.

(KISHIMOTO, 1995, p. 39).

* Especialista em Gestão Escolar e Pedagogia Empresarial, pela Facu França/FSLF. Integrante do Grupo de Pesquisa: Representações Conceituais Inclusivas na História da Educação para a Infância em Sergipe (1990-2016). Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. P
anapaulaufs@gmail.com

** Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Sociais (ULHT- Lisboa); Mestranda do Curso de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora do Instituto Federal de Sergipe
heloisa.cardoso@ifs.edu.br

Recebido em: 06/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: